



Ano 5, Vol IX, número 2, 2012, Jul-Dez, pág. 239-251

**OTIMISMO, ESPERANÇA E SATISFAÇÃO COM A VIDA
DE AGRICULTORES E RIBEIRINHOS DA AMAZÔNIA/
AMAZONAS/BRASIL**

Suely Aparecida do Nascimento Mascarenhas

Universidade Federal do Amazonas

&

Antônio Roazzi

Universidade Federal de Pernambuco

RESUMO : Galinha e Ribeiro (2005) referem que bem-estar subjetivo é o campo da ciência do comportamento e da Psicologia Positiva que procura estudar as avaliações afetivas e cognitivas que as pessoas realizam da vida, incluindo felicidade, emoções, afetos positivos e afetos negativos, satisfação com a vida (com o trabalho e com a saúde), através da representação de sentimentos. Este trabalho objetiva analisar indicadores de otimismo, esperança e satisfação com a vida de agricultores e ribeirinhos do Sul do Amazonas. Para o efeito realizou-se a aplicação de instrumentos próprios para avaliação dos fenômenos psicológicos da esperança, otimismo e BES recorrendo a uma amostra aleatória constituída por n= 134 participantes de ambos os sexos com faixa etária de 18 a 80 anos. Os dados foram analisados com auxílio do programa estatístico SPSS e evidenciam elevados indicadores de otimismo, esperança e BES por uma população que vive em contextos sem adequada infraestrutura logística de energia, transporte, saúde, habitação, saneamento onde a renda é limitada. Da análise dos dados verifica-se indicadores dos fenômenos psicológicos de otimismo, esperança e BES muito favoráveis concorrendo para a evidência da boa saúde psicológica dos participantes , sendo pertinente a continuidade da pesquisa..

Palavras-chave: Bem-estar subjetivo. Otimismo. Esperança. Ribeirinhos da Amazônia. Psicologia da Saúde. Psicologia Positiva.

OPTIMISM, HOPE AND SATISFACTION IN RIBEIRINHOS' (RIVER-ZONE INHABITANTS) AND PEASANTS' LIFE IN THE AMAZON REGION (BRAZIL)

ABSTRACT: Galinha and Ribeiro (2005) consider subjective well-being as a field of Science of Behavior and Positive Psychology that seeks to study the affective and cognitive assessments that people make happen in their lives, including happiness, emotions, positive and negative affections, satisfactions with life (both with work and health), through the representation of these feelings. This paper aims to analyze indicators of optimism, hope and satisfaction with *ribeirinhos'* (river-zone populations) and peasants' lives in the South of the Amazonas state (Brazil). To take effect, it took place the application of proper instruments to evaluate the psychological phenomena of hope, optimism and social well-being by means of a random sample constituted by 134 participants of both sexes aging from 18 through 80 years old. The data were analyzed with the help of SPSS statistical program which evidenced elevated indicators of optimism, hope and social well-being for a population that lives in a context without logistical infrastructure of electrical energy, transportation, health, home and water supplying and draining, where the incomes are also very limited. From the data analysis, it was verified that the indicators of the psychological phenomena of optimism, hope and social well-being are very positive, contributing with the evidence of the participants' good psychological health. Notwithstanding, the continuation of this research is strongly encouraged.

Keywords: Subjective well-being. Optimism. Hope. Amazonian *ribeirinhos*. Psychology of health. Positive psychology.

Introdução

A satisfação com a vida em sentido amplo exige que os sentimentos associados ao bem-estar sejam positivos como o de otimismo e de esperança dentre outros. Otimismo é o fenômeno psicológico que caracteriza o sentimento e a compreensão de que os propósitos pessoais e sociais poderão ser bem sucedidos. Por outro lado, a esperança pode ser entendida como o fenômeno psicológico que se caracteriza pela a convicção de que as aspirações poderão ser atingidas mesmo na ausência de elementos certificadores de que o aspirado seja possível. Otimismo e esperança são sentimentos que mobilizam a

ação, são motivadores da conduta e indicadores positivos da qualidade de vida e da saúde psicológica e emocional (Oliveira, 2010).

À medida que as necessidades básicas são satisfeitas as pessoas vão gradativamente manifestando interesse pelo bem-estar subjetivo (Galinha, 2008). A Constituição Nacional vigente (Brasil/CF, 1988) estabelece em seu preâmbulo que o bem-estar deve ser assegurado como um valor supremo da sociedade brasileira. Por outro lado, neste cenário nacional, e, em especial, o amazônico, constata-se uma sociodiversidade constituída por dezenas de culturas e etnias pouco estudadas. Nesta perspectiva a investigação acerca da visão de mundo de cada cultura que integra o Brasil e em especial o Brasil amazônico ainda é um mundo a descobrir. No caso do contexto da pesquisa Sul do Amazonas, Vale do Rio Madeira são mais de 10 etnias indígenas.

A realidade do contexto amazônico evidencia que pode existir qualidade de vida e bem-estar subjetivo mesmo sem escolarização, sem emprego e sem muito dinheiro. Existem culturas na atualidade amazônica onde os valores são outros. Dinheiro e especialização escolar não são referidos em muitas culturas atuais (Barroso & Araújo, 2009; Mascarenhas, Araújo, Menezes e Morais, 2011). Valores como família, convivência com a natureza, a vida em comunidade, a coragem, o trabalho artesanal, a agricultura, caça e pesca de subsistência são bases econômicas e culturais de muitos povos e comunidades do interior da Amazônia.

As atuais condições logísticas de vida das populações do interior da Amazônia brasileira em comparação com as condições logísticas de vida das populações dos centro-sul do país apresentam diferenças extremas. Tal

realidade pode dar a impressão de que não se trata de um no mesmo país. Todavia, a Constituição Federal vigente (Brasil, 1988) estabelece como um dos objetivos da nação o trabalho para a redução das diferenças regionais. Considerando que progresso e desenvolvimento demandam mais progresso e desenvolvimento, as regiões mais desenvolvidas do Brasil com maior poder político e econômico apresentam vantagens decisivas na tomada de decisão acerca da destinação de recursos para as regiões com limitações de infraestrutura de serviços públicos como é o caso do contexto amazônico, em especial o interior, onde as populações ainda vivem sem energia elétrica, estradas, telefone, saneamento básico, assistência em saúde em sentido amplo, educação básica e superior, internet dentre outras facilidades e comodidades do atual contexto tecnológico, cultural e civilizatório. De acordo com o registrado na oração dos fiéis do 31º domingo comum, de 30/10/11, item 2. *Os ribeirinhos, seringueiros, quilombolas e migrantes foram para a Amazônia, em geral atraídos por falsas promessas, mas encontram-se abandonados à própria sorte* (CNBB, 2011). O que temos constatado em nossas pesquisas e convivência no sul do Amazonas/Brasil é que o otimismo, a esperança e o bem-estar subjetivo apresentam elevados indicadores. O que nos leva a constatar que outro mundo é possível: O Amazônico. O que remete à continuidade da investigação no sentido de contribuir com a disponibilização de informações para melhor compreensão da sociodiversidade amazônica.

Método

Participantes

Participaram da pesquisa uma amostra de n=134 trabalhadores que moram em regiões rurais de contexto principalmente ribeirinho e de rodovias federais. São as seguintes comunidades: *Realidade* 31 (23,1%), *Santa Luzia* 23 (17,2%), *Descanso* 21 (15,7%), *Moradores isolados* 8 (6,0%), *Apuí* 7 (5,2%), *Fazenda São Francisco* 9 (6,7%); *Aldeia Traíra* 6 (4,5%), *Humaitá* 5 (3,7%), *Cafezal* 4 (3,0%), *Paraizinho* 4 (3,0%), *Aldeia Marmelo* 2 (1,5%), *Padre Cícero* 2 (1,5%), *Novo Aripuanã* 2 (1,5%), *Sítio Belmonte* 1 (0,7%), *Itá* 1 (0,7%), *Sítio Reamonte* 1 (0,7%), *Sítio Canta Galo* 1 (0,7%), *Laguinho* 1 (0,7%), *BR230* 1 (0,7%), *Nova Morada* 1 (0,7%), *Manicoré* 1 (0,7%), *São Miguel* 1 (0,7%), *Matá-Matá* 1 (0,7%). Sendo 53 (39,6%) do sexo feminino e 81 (60,1%) do sexo masculino, idade de 18 a 80 anos. Onde 44,4% encontra-se na faixa de 18 a 30 anos, 28,6% na faixa de 31 a 40 anos, 16,7% na faixa de 41 a 50 anos, 4,7% entre 51 e 60 anos e 5,6% entre 61 e 80 anos.

Quanto à ocupação, 70 (52,3%) são agricultores, 26 (19,4%) são servidores públicos, 19 (14,2%) são estudantes da Educação de Jovens e Adultos – EJA, 8 (6,0%) são agricultores e estudantes da Educação de Jovens e Adultos- EJA, 7 (5,2%) Trabalham com a extração mineral, 3 (2,2%) realizam atividades domésticas e 1 (0,7%) são aposentado.

No que se refere à identidade étnico-racial 40 (19,4%) consideram-se pardos, 26 (19,4%) identificam-se etnicamente como negros, 26 (19,4%) como indígenas e 26 (19,4%) não informaram sua identidade étnicorracial.

Quanto à escolaridade, 17 (12,6%) é sem estudos, 73 (54,5%) possui ensino fundamental incompleto, 13 (9,7%) possui o ensino fundamental completo, 3 (2,2%) possui o ensino médio incompleto, 16 (11,9%) cursou o ensino médio completo, 5 (3,7%) estão cursando o ensino superior que está incompleto, 7 (5,3%) possui o ensino superior completo.

Quanto à renda: 83 (61,9%) informou não possuir renda fixa, 18 (13,4%) informou renda de até um salário mínimo, 24 (17,9%) informou renda de 1 a 2 salários mínimos, 3 (2,2%) renda de 2 a 3 salários mínimos, 3 (2,2%) renda entre 3 e 5 salários mínimos e 3 (2,2%) renda acima de 5 salários mínimos.

Instrumentos

Para avaliar os indicadores de otimismo, esperança e satisfação com a vida de agricultores e ribeirinhos do sul do Amazonas, Brasil, recorreremos à aplicação de um caderno com um primeiro bloco constituído por informações sócio demográficas e de saúde e dos seguintes instrumentos de avaliação psicológica: Escala Sobre o Otimismo (Barros, 1998) constituída por 4 itens organizados numa escala tipo Likert de 1 a 5. Sendo 1. Totalmente em desacordo; 2. Bastante em desacordo; 3. Nem de acordo, nem desacordo (mais ou menos); 4. Bastante de acordo e 5. Totalmente de acordo. Aplicamos

também a Escala Sobre Esperança com 6 itens, também organizada numa escala tipo Likert de 5 pontos. 1. Totalmente em desacordo e 5. Totalmente de acordo. Para avaliar a satisfação com a vida foi aplicada a Escala SWLS (Satisfaction With Live Scale – Diener et al, 1985) organizada em escala Likert de 5 pontos. 1. Discordo muito e 5. Concordo muito e a Escala PANAS, constituída por 22 itens (Galinha & Ribeiro, 2005) com 5 itens. Sendo 1. Muito pouco ou nada e 5. Muitíssimo.

Procedimentos de coleta e análise de dados

Os dados analisados neste trabalho foram coletados no segundo semestre de 2010 e primeiro semestre de 2011 por colaboradores da pesquisa que residem nas localidades participantes, bem como pela primeira autora durante a realização de projetos de extensão universitária nos contextos em causa. A equipe recebeu orientação e treinamento para aplicação dos instrumentos, observando procedimentos éticos vigentes. Os participantes que não sabiam ler foram orientados a responder com a colaboração dos colaboradores da pesquisa. Após a aplicação dos instrumentos que integram o caderno da pesquisa, os dados receberam tratamento estatístico com apoio do SPSS no LAPESAM – Laboratório de Avaliação Psicopedagógica, Educacional e Social da Amazônia, na sede da UFAM em Humaitá de acordo com os objetivos da pesquisa.

Resultados e discussão

O conjunto de informações apuradas é apresentado na forma de indicadores descritivos de média e desvio padrão relativos aos fenômenos psicológicos do otimismo, da esperança, da felicidade, da afetividade positiva, da afetividade negativa e da satisfação com a vida dos participantes que são habitantes de comunidades rurais que integram a amostra.

Quando ao fenômeno do otimismo os dados obtidos a partir do instrumento aplicado evidenciam indicadores muito bons demonstrando que os participantes possuem sentimentos positivos para com suas realizações futuras e o contexto onde se inserem. Item 1. *Encaro o futuro com otimismo* $\underline{M}=4,20$; $\underline{DP}=1,12$; 2. *Tenho esperança de conseguir o que realmente desejo* $\underline{M}=4,45$; $\underline{DP}=0,96$; 3. *Faço projetos para o futuro e penso que os realizarei* $M= 4,44$; $DP= 0,88$; 4. *Em geral considero-me uma pessoa otimista* $M=4,39$; $DP= 0,88$.

O conjunto de indicadores verificados acerca do fenômeno psicológico da esperança podem ser analisados como muito positivos revelando elevadas expectativas com relação ao potencial do conjunto de integrantes da amostra para a realização dos projetos pessoais neste contexto amazônico. Somente o item 3. *Luto para conseguir meus objetivos* $\underline{M}=3,39$; $\underline{DP}=1,50$ apresenta-se como moderado frente aos demais indicadores da escala. Item 1. *Considero-me uma pessoa cheia de esperança* $\underline{M}=4,70$; $\underline{DP}=0,78$; 2. *Não desanimo facilmente frente às adversidades* $\underline{M}=4,36$; $\underline{DP}=1,10$; 4. *Sou otimista mesmo no*

meio das dificuldades $\underline{M}=4,52$; $\underline{DP}=0,89$; 5. Sei que tenho competência para conseguir o que quero $\underline{M}=4,67$; $\underline{DP}=0,63$ e 6. Penso que o futuro será melhor que o passado $\underline{M}=4,74$; $\underline{DP}=0,68$.

Conforme se constata pela análise dos indicadores registrados acerca da escala sobre felicidade, verifica-se que o conjunto de participantes da amostra demonstra representações positivas acerca do sentimento de felicidade neste contexto amazônico. Itens: 1. *Sinto-me bem comigo mesmo/a* $\underline{M}=4,45$; $\underline{DP}=0,98$; 2. *Tenho um bom conceito de mim mesmo/a* $\underline{M}=4,50$; $\underline{DP}=0,84$; 3. *Aceito-me como sou* $\underline{M}=4,53$; $\underline{DP}=0,88$; 4. *Relaciono-me bem com as pessoas* $\underline{M}=4,47$; $\underline{DP}=0,90$ 5. *Faço amigos facilmente* $\underline{M}=4,37$; $\underline{DP}=1,00$; 6. *Gosto de me sentir livre* $\underline{M}=4,67$; $\underline{DP}=0,71$; 7. *Controlo o ambiente em que vivo* $\underline{M}=3,83$; $\underline{DP}=1,30$; 8. *Aceito meu passado* $\underline{M}=3,86$; $\underline{DP}=1,25$; 9. *Sei viver o momento presente* $\underline{M}=4,34$; $\underline{DP}=0,99$; 10. *Tenho projetos para o futuro* $\underline{M}=4,61$; $\underline{DP}=0,78$; 11. *Espero evoluir cada vez mais* $\underline{M}=4,83$; $\underline{DP}=0,53$; 12. *Sinto-me uma pessoa feliz* $\underline{M}=4,63$; $\underline{DP}=0,73$; 13. *Luto pelo meu bem-estar* $\underline{M}=4,68$; $\underline{DP}=0,64$; 14. *Considero-me uma pessoa alegre* $\underline{M}=4,49$; $\underline{DP}=0,86$; 15. *Sinto-me satisfeito/a com a vida* $\underline{M}=4,42$; $\underline{DP}=0,91$; 16. *Tenho conseguido atingir meus objetivos* $\underline{M}=3,92$; $\underline{DP}=1,13$; 17. *Considero-me uma pessoa cheia de esperança* $\underline{M}=4,76$; $\underline{DP}=0,51$; 18. *Sou bem humorado/a* $\underline{M}=4,34$; $\underline{DP}=0,89$.

Da análise dos dados obtidos a partir da aplicação da escala de satisfação com a vida, constata-se que 1. *A minha vida parece-se, em quase tudo, como eu desejaria que fosse* $\underline{M}=3,44$; $\underline{DP}=1,16$; 2. *As minhas condições*

de vida são muito boas $\underline{M}=3,30$; $\underline{DP}=1,10$; 3. *Estou satisfeito com minha vida* $\underline{M}=4,14$; $\underline{DP}=1,10$; 4. *Até agora, tenho conseguido as coisas importantes da vida, que eu desejaria* $\underline{M}=3,31$; $\underline{DP}=1,25$; 5. *Se eu pudesse recomeçar a minha vida, não mudaria nada* $\underline{M}=2,87$; $\underline{DP}=1,47$.

No que se refere aos indicadores associados à afetividade positiva constata-se as seguintes informações: Itens: 1. *Interessado/a* $\underline{M}=3,75$; $\underline{DP}=1,36$; 3. *Animado/a* $\underline{M}=3,84$; $\underline{DP}=1,18$; 5. *Forte* $\underline{M}=3,76$; $\underline{DP}=1,17$; 9. *Entusiasmado/a* $\underline{M}=3,28$; $\underline{DP}=2,24$; 10. *Orgulhoso/a* $\underline{M}=2,29$; $\underline{DP}=1,55$; 12. *Atento/a* $\underline{M}=3,50$; $\underline{DP}=1,40$; 14. *Inspirado/a* $\underline{M}=3,23$; $\underline{DP}=1,39$; 16. *Decidido/a* $\underline{M}=3,67$; $\underline{DP}=1,33$; 17. *Atencioso/a* $\underline{M}=3,75$; $\underline{DP}=1,22$; 19. *Ativo/a* $\underline{M}=3,56$; $\underline{DP}=1,24$ e 21. *Emocionado* $\underline{M}=2,83$; $\underline{DP}=1,27$. O conjunto de informações sugere que bom estado de afetividade positiva por parte dos participantes da amostra.

Já os indicadores relacionados à afetividade negativa dos participantes da amostra revelam-se moderados com as seguintes medidas verificadas nos itens: 2. *Aflito* ($\underline{M}=2,25$; $\underline{DP}=1,33$); 4. *Aborrecido/a* $\underline{M}=1,86$; $\underline{DP}=1,14$; 6. *Culpado/a* $\underline{M}=1,85$; $\underline{DP}=1,17$; 7. *Assustado/a* $\underline{M}=1,80$; $\underline{DP}=1,00$; 8. *Bravo/a* $\underline{M}=1,70$; $\underline{DP}=1,10$; 11. *Irritável* $\underline{M}=1,73$; $\underline{DP}=1,32$. 13. *Envergonhado/a* $\underline{M}=2,10$; $\underline{DP}=1,30$; 15. *Nervoso/a* $\underline{M}=2,28$; $\underline{DP}=1,44$; 18. *Agitado/a* $\underline{M}=2,73$; $\underline{DP}=1,35$; 20. *Medo* $\underline{M}=2,45$; $\underline{DP}=1,39$ e 22. *Magoado/a* $\underline{M}=2,40$; $\underline{DP}=1,38$.

Conclusão

Tomando em consideração a totalidade das informações apresentadas e analisadas neste estudo os indicadores dos fenômenos psicológicos que representam os sentimentos de otimismo, esperança, felicidade e satisfação com a vida dos participantes da amostra que habitam contextos rurais e ribeirinhos no interior amazônico são positivos.

Com o aporte de tais informações e conhecimentos acerca do modo de viver e representar a realidade da vida por parte dos participantes da pesquisa habitantes do contexto do interior da Amazônia brasileira apresenta-se um promissor campo de pesquisa neste domínio das ciências humanas.

Pelas informações apresentadas, a pesquisa atingiu o objetivo preliminar que é demonstrar que em meio ao mundo competitivo do capitalismo vigente no ocidente, outro mundo real e presente está seguindo sua história no contexto do interior do Amazonas/Amazônia/Brasil, sinalizando para a continuidade de estudos e pesquisas neste domínio e cenário histórico e sócio-cultural amazônico.

Referências

- Barros, J. (1998). Optimismo: teoria e avaliação (proposta de uma nova escala) *Psicologia, Educação e Cultura*, 2 (2), 295-308.
- Barros, J. (2001). Felicidade: Natureza e avaliação (proposta de uma nova escala) *Psicologia, Educação e Cultura*, 5 (2), 289-318.
- Barros, J. (2003). A esperança: teoria e avaliação (proposta de uma nova escala) *Psicologia, Educação e Cultura*, 7 (1), 83-106.
- Barroso, S. A. & Araújo, J. do N. (2009). Entre símbolos e imagens: por uma crítica à noção de cultura amazônica. *Revista EDUCAmazônia: Educação Sociedade e Meio Ambiente*, Ano 2, nº 2, Pág.54-66. ISSN-1983-3423.
- BRASIL, (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*, Brasília, Congresso Nacional.
- CNBB: Confederação dos Bispos do Brasil (2011). *Pontifícias obras missionárias e comissão episcopal pastoral para ação missionária e cooperação inteleclesial – Campanha missionária (Folheto distribuído no dia 30/11/11 nas celebrações da missa)*.
- Diener, E., Emmons, R. A., Larsen, R. J., & Grffin, S. (1985). The Satisfaction with life scale. *Journal of Personality Assessment*, 49 (1), 71-75.
- Galinha, I. C. & Ribeiro, J. L. P. (2005). Contribuição para o estudo da versão portuguesa da positive and negative affect Schedule (PANAS): II – Estudo Psicométrico. *Análise psicológica*, 23, 219-227.
- Galinha, I. C. (2008). *Bem-estar subjectivo factores cognitivos, afectivos e contextuais*. Porto, Quarteto.
- Mascarenhas, S. A. do N. & Lira, R. de S. (2009). O desafio da pesquisa em ciências humanas para a consolidação da cidadania, da democracia e da qualidade de vida para todos (apresentação da revista). *Revista EDUCAmazônia: Educação Sociedade e Meio Ambiente*, Ano 2, nº 2, Pág.7-8. ISSN-1983-3423.
- Mascarenhas, S. A. do N., Araújo, J., Menezes, C., & Morais, L. M. de (2011). Avaliação de variáveis psicossociais associadas ao bem-estar subjetivo, satisfação com a vida, saúde e representações sobre o meio ambiente de



agricultores familiares do sul do Amazonas - Vale do Rio Madeira In. *Anais do II Congresso Educação e Direitos Humanos na Amazônia*, 12 a15 de julho, Universidade Federal do Amazonas, Humaitá, PDF. ISSN 1984-9869.

Oliveira, J. H. B. (2010). *Psicologia positiva uma nova psicologia*, Porto Codex, Livpsic.

ONU. Organização das Nações Unidas (1948). *Declaração Universal dos Direitos Humanos*, Paris, 1948.

Ribeiro, J. L. P. (2009). A importância da qualidade de vida para a psicologia da saúde, capítulo 2, pág. 31-49. In Cruz. J. P., Jesus, S. N. de & Nunes, C. (Coord.). *Bem-estar e qualidade de vida contributos da psicologia da saúde*, Alcochete:Textiverso.

Witkoski, A. C. & Rapozo, P. (2009). Cosmografias e territorialidades da pesca: representações sobre os conflitos pelo acesso aos recursos pesqueiros em comunidades de várzea no Amazonas. *Revista EDUCAmazônia: Educação Sociedade e Meio Ambiente*, Ano 2, nº 2, Pág.9-26. ISSN-1983-3423.

Recebido em 30/1/2012. Aceito em 28/5/2012.

Endereço de E-mail para contato com os autores:

suelymascarenhas1@yahoo.com.br

roazzi@gmail.com